

A IMPORTÂNCIA DAS LUTAS NO ÂMBITO ESCOLAR

Lucas Pereira Fausto¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: As lutas embora tenham uma grande importância na formação integral do aluno vem sendo deixada de lado por diversos fatores, entre eles a falta de estrutura ou falta de conhecimento dos professores para lecionar a matéria. **Objetivo:** Pesquisar sobre o ensino das lutas nas aulas de educação física na cidade de São Joaquim – SC. **Metodologia:** O estudo apresentado refere-se a uma pesquisa a campo, descritiva e diagnóstica. Fizeram parte da amostra 9 professores de Educação Física atuantes no ensino da rede pública estadual da cidade de São Joaquim S.C., os mesmos representam 100% dos professores da rede pública estadual. Para coletar os dados da pesquisa foi aplicado um questionário contendo 10 perguntas fechadas. Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e serão apresentados na forma de tabelas. **Resultados:** Todos os pesquisados tem formação superior e a maioria especialização; não se sentem capacitados para trabalhar as lutas nas suas aulas apenas com os conteúdos que viram na faculdade; acreditam que as lutas podem ajudar na diminuição da violência escolar; dois dos professores utilizam as lutas em suas aulas e a maioria concorda que as lutas podem ser trabalhadas em qualquer escola, mais também afirmam que as escolas não contam com estrutura necessária para se trabalhar esse conteúdo. Dois professores disseram usar os conteúdos das lutas de forma a se obter disciplina entre os alunos, e também trabalhar aspectos referentes a formação integral do educando. **Conclusão:** Conclui-se que o ensino das lutas nas escolas públicas de São Joaquim precisa ser revista pelos professores da área. Sendo um conteúdo da nova BNCC e com grande visibilidade pelos meios de comunicação de massa, sua aplicação da escola depende de um esforço coletivo, de professores com formação e conhecimentos básicos e da escola, com infraestrutura e condições materiais para tal.

Palavras-chave: Lutas. Educação física. Avaliação.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Prof. Coordenador de curso e da disciplina de TCC I do Centro Universitário UNIFACVEST.

THE IMPORTANCE OF FIGHT IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

Lucas Pereira Fausto³

Francisco José Fornari Sousa⁴

ABSTRACT

Introduction: Although combat sports have a great importance in the integral formation of the student, they have been left aside by several factors, among them the lack of structure or the lack of teacher's knowledge to the subject. Goal: To research the teaching of combat sports in physical education classes in the city of São Joaquim – SC. **Methodology:** This study refers to a field research, descriptive and diagnostic. Research was composed of 9 physical education teachers working in public state schools in the city of São Joaquim – SC, which represent 100% of the teachers of the public state school system. To collect the research data, a questionnaire containing 10 closed questions was applied. The data were analyzed using basic statistics (f and %) and will be presented in chart format. **Results:** All people research have a higher education and most of them have specialization; they do not feel able to work with combat sports in their classes only based on the contents that they have studied in college; they believe that combat sports can help reduce school violence; two of the teachers use combat sports in their classes and most of them agree that combat sports can be worked on at any school, but they also affirm that schools do not have the structure needed to work on that subject. Two teachers said that they use the contents of combat sports in order to obtain discipline among the students and also to work on aspects related to the integral formation of the student. **Conclusion:** it is concluded that the teaching of combat sports in public schools in São Joaquim needs to be reviewed by teachers in the area. Being content of the new BNCC and with great visibility by the mass media, its implementation in the school depends on a collective effort, of teacher's basic training and knowledge, and of the school, with the infrastructure and conditions to do so.

Key words: Combat Sports. Physical Education. Evaluation.

³Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

⁴Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

1. INTRODUÇÃO

Trabalhar as lutas nas aulas de educação física na escola não é apenas uma forma de trazer uma aula diferente ao aluno, é proporcionar uma gama de conhecimentos sobre a cultura corporal, inclusão social e possibilidades artísticas.

Neste contexto pretende-se apontar os diversos benefícios que a luta quando inserida na escola pode trazer ao aluno em termos de desenvolvimento cognitivo e físico? De que forma pode ser colocada em prática?

Para tal perspectiva por meio de uma pesquisa a campo onde apresentará a opinião de 10 professores da rede pública de ensino de São Joaquim - SC, apontando a importância de se trabalhar as lutas nas aulas de educação física, e as principais dificuldades na aplicação desta modalidade.

Algumas questões da educação física ao longo do século vieram se modificando com o passar do tempo, e suas tendências pelas quais a disciplina escolar passou de alguma forma ainda influenciam a formação profissional de hoje em dia, bem como são bases para a prática pedagógica.

O presente artigo tem como objetivo pesquisar sobre o ensino das lutas nas aulas de educação física na cidade de São Joaquim – SC.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Contextos históricos da educação física escolar

Para que possamos compreender os caminhos atuais da Educação Física é importante saber de suas origens no contexto brasileiro, falando das influências que marcam e caracterizam essa disciplina e para sabermos quais os rumos que estão sendo delineados.

A educação física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história (BRASIL, 2017, p.209).

A tendência Higienista que durou até 1930, buscava modificar os hábitos de saúde e higiene da população, sendo assim a educação física tinha como meta buscar o corpo bem equilibrado organicamente, mais resistente a proliferação de doenças. Este período se caracterizou também por conta da “eugenia” onde se temia a desqualificação da raça branca em mistura com os escravos que ainda eram muitos naquela época.

A partir de meados da década de 30, a concepção dominante na Educação Física é

calcada na perspectiva higienista. Nela, a preocupação central é com os hábitos de higiene e saúde, valorizando o desenvolvimento do físico e da moral, a partir do exercício (DARIDO, 1999, p.12).

Tendência Militarista (1930-1945), o objetivo da educação física é formar indivíduos capazes de defender a pátria em combates, para isso deveriam ser muito fortes e saudáveis. Neste contexto o papel da educação física é de colaboração no papel de selecionar e premiar os fortes e eliminar os fracos.

“[...] Na educação física Militarista, a ginástica, o desporto, os jogos recreativos etc., só tem utilidade se visam à eliminação dos: “incapacitados físicos”, contribuindo para uma: “maximização da força e do poderio da população.” (GHIRALDELLI JR., 1998, p.18)

Na educação física Pedagogista a disciplina é reconhecida em seu cunho pedagógico e como uma disciplina comum e passa a integrar os currículos escolares. Foi neste período que a educação física passou a ser vista não apenas como uma prática a se promover saúde e disciplinar os jovens, mais sim como uma prática educativa, contribuindo para a formação integral do educando.

A introdução das ideias pedagógicas no campo da educação física, o reconhecimento desta como um dos meios de educação, o fato de considerar que o homem educado não é somente aquele que é culto nas tarefas cognitivas e afetivas, mas também no campo físico, fizeram com que os professores começassem a substituir as concepções mecanicistas utilizadas em sua prática (GUEDES, 1999, p. 3).

A educação física Competitivista segue os traços da educação física militarista buscando a hierarquização e elitização social, seu objetivo era caracterizado pela competição e superação individual, então nesta fase a educação física se volta aos atletas heróis quem mesmo com suas dificuldades conseguiram chegar ao pódio. “[...] Os treinos eram baseados no que se tinha de mais novo em medicina do esporte, fisiologia e biomecânica, os jogos, brincadeiras e a ginástica, ficam desta forma na sombra do esporte de elite.” (GHIRALDELLI JR., 1998, p.20)

Segundo Ferreira (2009) apud Ferreira (2013):

[...] A Educação Física passa a ser dominada pelos esportes, melhor, passa a ser sinônimo de esportes. Há uma exclusão generalizada daqueles que não possuem habilidades, a competição passa a ser o objetivo do processo. A relação professor-aluno passa a ser técnico-atleta. O período que compreende esta tendência na Educação Física é de 1964 a 1985.

Tendência de educação física Popular se iniciou em 1985 e segue até os dias atuais. Diferente das tendências sucessoras a popular não visa formar soldados nem ao menos atletas olímpicos, vigora assim o lúdico, a cooperação, desta forma o desporto, dança e ginástica assumem um papel de organização e mobilização social dos trabalhadores.

[...] A Educação física popular não se pretende “educativa”, no sentido em que tal palavra é usada pelas demais concepções. Ela entende que a educação dos trabalhadores esta intimamente ligada ao movimento de organização das classes populares para o embate da prática social, ou seja, para o confronto cotidiano

imposto pela luta de classes (GHIRALDELLI JR., 1998, p.33).
Segundo Ferreira (2009) apud Ferreira (2013, p.4):

[...] A Educação Física pautada na tendência Popular é dominada pelos anseios operários de ascensão na sociedade. Conceitos como inclusão, participação, cooperação, afetividade, lazer e qualidade de vida passam a vigorar nos debates da disciplina.

2.2 Contexto histórico das lutas

A introdução das lutas nas aulas de Educação Física é uma forma de diversificar as aulas trazendo novos conhecimentos aos alunos e também valores a serem utilizados fora da escola.

A luta tem como foco principal as disputas corporais nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário, podendo ser essas lutas caracterizadas como lutas comunitárias e regionais, também chamadas de lutas brasileiras como a (capoeira, hukahuka, etc.), ou também como lutas de vários outros países como o (judô, jiu-jítsu, muaythai, boxe, etc.) (BRASIL, 2017, p.214).

A luta é um conteúdo completo e de grande valia a se trabalhar na escola, por se tratar de valores morais e físicos, que em muito iram se aplicar ao dia a dia do educando. “As lutas, como ramo da educação física escolar, reúnem um conjunto de conteúdos e oportunidades que contribuem para o desenvolvimento integral do educando.” (LANÇA NOVA, 2007 p.4).

Porém Segundo, Rufino e Darido (2013) o conteúdo das lutas, de acordo com alguns autores da área, é pouco explorado por grande parte dos professores de Educação Física escolar.

A luta como forma de combate não se tem uma origem bem determinada, segundo a literatura, a prática das lutas é reconhecida desde quando o homem teve necessidade de caça e acabou lutando por sua sobrevivência, desde então sua origem se perde no tempo.

Para Mazzei (2006) apud Rufino et al. (2013, p.4):

[...] a palavra luta vem do latim: *lucta*. Que pode ser definida como combate entre duas ou mais pessoas, com ou sem armas, mas também pode ter um sentido mais abrangente e estar ligado a um esforço de um ser em alcançar um objetivo, conflito entre doutrinas ou oposição entre forças materiais ou morais.

A história sobre as lutas são transmitidas de gerações em gerações, no entanto a origem das lutas continua sendo uma incógnita, sendo poucos os fatos que são verdadeiramente conhecidos, pois os antigos mestres não repassavam seus conhecimentos facilmente e, além disso, não existem registros em documentos, já que eram repassados os conhecimentos de forma oral de mestre para discípulo.

Estima-se que a China seja o berço das artes marciais, e que os sistemas de lutas mais conhecidos tenham chegado à Índia e China no século V a.C., através do comércio marítimo. Após o século XIV os europeus começaram suas descobertas de territórios tendo contato com a cultura de outros povos de outros países, mais somente em 1900, ingleses e norte-americanos tiveram contato com o judô e outras artes marciais do oriente, após 1945 os norte-americanos que estavam de serviço no Japão disseminaram as lutas do oriente para o mundo ocidental (REID; CROUCHER, 1983).

Reid e Croucher (1983, p.29): “O surgimento de uma arte marcial não depende somente da prática de certos movimentos e da capacidade de resistir a provações físicas. As artes marciais também têm um conteúdo intelectual e um sistema de valores.”

A proposta educativa atual é consistente e apresenta uma alteração na relação professor/aluno e conhecimento, o professor é aquele que transmite o conhecimento para o aluno e o aluno é o construtor do conhecimento. Propondo atividades para uma sala de aula, uma aula mais prazerosa, dinâmica, e um novo saber.

O educador pode propor regras ao invés de impor a criança, ela tem capacidade de criar seus próprios caminhos, tomar as suas decisões, dando a oportunidade de se interagir entre si, a participarem do grupo e o acordo entre eles, fazendo com que cada criança tenha responsabilidade com as suas regras do jogo e motivando a iniciativa, agilidade e confiança (FRIEDMAM, 1996, p.74).

3. METODOLOGIA

“A pesquisa, tanto para efeito científico como profissional, envolve a abertura de horizontes e a apresentação de diretrizes fundamentais, que podem contribuir para o desenvolvimento do conhecimento.” (OLIVEIRA, 2002, p.62)

A pesquisa a ser desenvolvida é segundo Andrade (2010) de campo descritivo e diagnóstico e tem como objetivo coletar informações a respeito de suas vivências e opiniões de professores de Educação Física que atuam na rede pública estadual de escolas da cidade de São Joaquim.

A amostra consiste em 9 professores de Educação Física atuantes no ensino da rede pública estadual da cidade de São Joaquim, os mesmos representam 100% dos professores da rede pública estadual.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com 10 perguntas fechadas.

As perguntas do questionário foram analisadas através de estatística básica (f e %) e discutidas tendo como base os autores da área.

3.1 Análise e discussão dos dados

Conforme a tabela 1 (n=3, 33,33%) dos professores possui o ensino superior completo e (n=6, 66,67%) dos professores pesquisados possuem pós-graduação na área de educação física.

Tabela 1. Nível de instrução

	f	%
Superior em curso, curso de Educação Física	0	0,00
Superior completo, curso de Educação Física	3	33,33
Pós-Graduação	6	66,67
Mestrado	0	0,00
Doutorado	0	0,00
Total	9	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo o artigo 62º daLDB 9394/96 devem atuar na educação básica profissionais com curso superior na área de licenciatura, sendo assim todos os professores pesquisados estão de acordo com a referida lei.

Conforme a tabela 2 (n=1, 11,11%) tem de 1 a 3 anos de experiência no magistério, (n=3, 33,33%) tem de 4 a 6 anos, (n4=, 44,44%) tem de 7 a 9 anos de experiência, e apenas (n=1, 11,11%) tem mais que 20 anos de experiência como professor de Educação Física.

Tabela 2. Tempo de experiência no magistério como professor de Educação Física.

	f	%
1 a 3 anos	1	11,11
4 a 6 anos	3	33,33
7 a 19 anos	4	44,44
20 a 35 anos	1	11,11
Total	9	100

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com Candau (1997), apud Rossi e Hunger (2012, p.5):

“O autor classifica uma sequencia no desenvolvimento da carreira do professor e classificou em etapas básicas, de acordo com os anos de carreira, lembrando que estas fases não devem ser vistas como estáticas e nem lineares, e sim concebidas por meio de uma relação dialética”. A fase de 1 a 3 anos de carreira é compreendida como a fase e entrada na carreira, descobertas, sobrevivência e exploração marcam essa fase. De 4 a 6 anos é a fase de estabilização, fase que gera competência. A diversificação ou questionamentos marca a fase dos 7 até os 25 anos de magistério onde o professor busca motivação, novos desafios, faz seus experimentos e

questiona e reflete sobre sua carreira. A fase dos 25 aos 35 anos marcada como fase de serenidade distanciamento afetivo ou conservadorismo e lamentações: é a fase que leva ao conformismo ou ativismo.

Conforme os dados da tabela 3 (n=7, 77,78%) dos professores afirmam que tiveram disciplinas em sua graduação que se relacionaram as lutas e (n=2, 22,22%) afirmam que em seu período de graduação não tiveram contato com disciplinas relacionadas as lutas.

Tabela 3. Você teve na graduação disciplinas relacionadas ao ensino das lutas?

	f	%
Sim	7	77,78
Não	2	22,22
Total	9	100

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com Brasil (2017) no que diz respeito ao conteúdo de lutas assim como os conteúdos de ginastica e dança, deve ser trabalhado pelo profissional de acordo a metodologia de ensino e conhecimento sobre o tema do mesmo.

Segundo os dados da tabela 4 (n=9, 100%) dos professores concordam que somente as disciplinas do cursadas durante o período de formação não são suficientes para ao desenvolvimento de aulas relacionadas as lutas.

Tabela 4. Você concorda que as disciplinas de sua formação são suficientes para a aplicação das lutas no ambiente escolar?

	f	%
Sim	0	0,00
Não	9	100
Total	9	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Todos os 9 (nove) professores foram unanimes em dizer que somente com as disciplinas lecionadas durante o período de faculdade não são suficientes para a desenvolver uma aula sobre esse tema com os alunos.

Segundo Del Vecchio e Franchini (2006 p.99):

Consideram que a dificuldade em tratar os conteúdos de lutas na escola deve se, em parte, a formação profissional de educação física. Para esses autores, em diversos casos, os cursos de graduação apresentam formações deficientes em relação a estas praticas.

Conforme os dados da tabela 5 (n=2, 22,22%) dos professores pesquisados afirmam ter participado de algum curso ou evento complementar relacionado com a temática de lutas, já (n=7,77, 28%) dos entrevistados responderam que não participaram de nenhum curso durante o período de formação.

Tabela 5. Participou de algum curso, evento ou atividade complementar relacionada às lutas em sua formação?

	f	%
Sim	2	22,22
Não	7	77,78
Total	9	100

Fonte: Dados da pesquisa.

O professor independentemente de qual for sua disciplina de atuação precisa entender que o ser professor trata-se de uma matéria inacabada, onde sempre poderá aprender algo novo, melhorar os conhecimentos que já o pertencem.

Segundo a LDB 9394-96 em seu artigo 62º inciso §1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

No que se trata de formação continuada citam os autores Loureiro, Caparroz e Bracht (2015, p.8): “É de fundamental importância que o docente que trabalha Rede Estadual saiba em que nível ele está, qual o nível a que ele pode chegar e o que precisa ser feito em relação a cursos e outros tipos de estudos para alcançá-lo.”

Segundo os dados da tabela 6 (n=4, 44,44%) responderam que as lutas são sim trabalhadas nas aulas de Educação Física curricular, e (n=5, 55,56%) dos professores afirmam que as lutas não são trabalhadas nas escolas nas quais atuam, não sendo trabalhadas nem nas aulas curriculares, nem mesmo em projetos no contra turno escolar.

Tabela 6. Na escola em que você atua é trabalhado o tema lutas?

	f	%
Sim, nas aulas de Educação Física curricular.	4	44,44
Sim, em projetos em horários diferentes.	0	0,00
Não	5	55,56
Total	9	100

Fonte: Dados da pesquisa.

As lutas sendo trabalhadas nas aulas contribuem para uma formação de nível integral para o aluno, não tratando apenas da cultura corporal e de movimento adquiridas pela pratica da mesma. Mais uma formação completa do aluno também se tratando do desenvolvimento cognitivo.

Segundo Carreiro (2005) citado por Darido (2005, p.12): “[...] as aprendizagens

propiciadas pelas lutas são muito positivas e a atuação do professor tem importância impar, conduzindo os alunos a assumirem posturas de confraternização, de respeito às diferenças e ao adversário, bem como a construção de valores positivos nos alunos”.

O professor quando se trata do tema lutas pode propor o conteúdo:

A apresentação de vídeos, experiências de vida, traçando paralelos com o próprio cotidiano, a violência, a agressividade, a briga de gangues. E assuntos como o respeito, o asseio e a própria filosofia apresentada pelas lutas, a concentração, a respiração, o “fazer pensar” nas atitudes com os oponentes (colegas/amigos) são possibilidades reais que não se pode deixar passar (CARREIRO, 2005, p. 249).

Conforme os dados da tabela 7 (n=6, 66,67%) dos professores concordam que o tema lutas pode ser trabalhado em qualquer escola, já (n=3, 33,33%) dizem que as a temática de lutas não pode ser aplicadas em qualquer escola.

Tabela 7. Em sua opinião o tema lutas pode ser trabalhado em qualquer escola?

	f	%
Sim	6	66,67
Não	3	33,33
Total	9	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao se trabalhar as lutas na escola não se objetiva formar lutadores profissionais, nem estimular a prática das lutas como esporte de rendimento.

A inclusão do conteúdo lutas nas disciplinas de educação física escolar não tem por objetivos formar lutadores profissionais ou alunos soldados, mas proporcionar novas práticas corporais, novos conhecimentos culturais e históricos, contribuindo não só para o comportamento do aluno dentro do ambiente escolar, mais para a disciplina e o incentivo de não a violência em todo o contexto da vida desse aluno (GOMES; PINTO, 2014 p.5).

Na escola o aluno aprende a ter autonomia de seus movimentos o que vai lhe proporcionar uma manutenção da sua aptidão física na fase adulta.

A Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas práticas de aptidão física em benefício da qualidade de vida (BETTI; ZULIANI, 2002, p.3).

Dados referentes a tabela 8 (n=8, 88,89%) dos professores consideram que as lutas podem sim serem usadas de forma a reduzir a violência escolar, embora (n=1, 11,11%) dos professores pesquisados afirma que não acredita que as lutas podem ser utilizadas para a redução da violência escolar.

“Os professores de Educação Física por meio de atividades lúdicas devem ensinar para os alunos os golpes das artes marciais para que possam se defender e ter entretenimento da aula, proporcionando a redução da agressividade no ambiente escolar.” (BREDA, 2010,

p.33)

Tabela 8. Você acredita que as lutas podem ser usadas para a diminuição da violência escolar?

	f	%
Sim	8	88,89
Não	1	11,11
Total	9	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo os dados da tabela 9 (n=4, 44,44%) dos professores entrevistados relatam que a escola na qual atuam conta com estrutura a qual permite que sejam realizadas aulas referentes as lutas, logo (n=5, 55,56%) dos professores disseram que a escola a qual lecionam não conta com estrutura adequada a pratica de aluas sobre as lutas.

Tabela 9. A escola em que você trabalha conta com estrutura que permite trabalhar as lutas?

	f	%
Sim	4	44,44
Não	5	55,56
Total	9	100

Fonte: Dados da pesquisa.

A Educação física diferente das demais matérias tem carência de um maior espaço para poder ser trabalhada, os materiais dessa matéria diferentemente dos livros são usados na prática. Tais eles como bolas, coletes, colchonetes, cordas entre outros.

Segundo Damazio e Silva (2008):

Há necessidade de atentarmos para a problemática das condições do trabalho docente, para que, superada as deficiências estruturais (materiais, do espaço físico e instalações com qualidade), e alcançando seus propósitos, a educação física consolide sua importância e permanência no âmbito da educação básica.

Questionados os professores na questão de numero 10 (dez) da pesquisa para coleta dos dados, sobre quais as metodologias que fazem uso em suas aulas a resposta que mais se repetiu é que os professores não trabalham as lutas em suas aulas, pois não se consideram capacitados para trabalhar as lutas, citam também que tiveram pouquíssimos contatos com essa temática no período que eram acadêmicos.

Apenas dois professores questionados disseram trabalhar as lutas em suas aulas como forma de se obter disciplina, condicionamento físico, aspectos motores entre outros, mais estes mesmos professores citam que somente o conteúdo que viram na faculdade não é o

suficiente, então procuraram saber mais sobre as lutas para trabalhar em suas aulas através de cursos e academias, citam também o quão é importante e gratificante o ensinar as lutas para as crianças e adolescentes.

Como apontam dados de uma pesquisa realizada por Ferreira (2009):

“Constatou-se que 68% dos profissionais que não utilizavam lutas nas aulas de Educação Física eram motivados pela falta de instrução para lecionar tal atividade, o que ratifica a relação existência entre o saber fazer e o fazer”. Parece-nos que parte significativa dos profissionais de Educação Física ainda não disporia de conhecimentos necessários para o trato com as lutas, o que, aparentemente, justificaria a ausência do trato com esse saber em suas aulas.

4. CONCLUSÃO

Questionados os professores responderam sobre sua formação e tempo de atuação na docência da educação física, todos os professores são formados em níveis superior sendo a maioria deles já com pós-graduação, referente ao tempo de atuação a resposta mais frequente foi de 4 a 6 e de 7 a 19 anos de atuação.

Referente à formação a maioria deles afirma que tiveram disciplinas relacionadas às lutas durante o período de faculdade, mais foram unânimes em dizer que não se sentem capacitados para trabalhar conteúdos referentes às lutas em suas aulas, porém muitos afirmaram também que não buscaram fora da faculdade se apropriar de conteúdos que os capacitassem para trabalhar sobre o tema.

Segundo os dados da pesquisa os professores dividiram a resposta sobre a utilização das lutas nas escolas nas quais trabalham em que mais da metade das escolas não trabalham com nenhuma metodologia relacionada às lutas, no entanto na questão seguinte 66% dos pesquisados afirmam que as lutas podem sim ser trabalhadas em qualquer escola.

Conforme questionados na pesquisa, a maioria afirma que acredita que trabalhando temas sobre as lutas na escola pode se chegar a uma diminuição da violência escolar. Mais segundo os mesmos, a maioria das escolas não conta com uma estrutura que permita o trabalho sobre esse tema.

Apenas dois professores afirmam que usam metodologias sobre as lutas em suas aulas e ressaltam pontos positivos sobre a aplicação desse conteúdo.

A maioria dos professores tiveram conteúdos sobre as lutas quando estavam na faculdade mais afirmam que apenas esses conteúdos não os tornam autônomos para trabalhar as lutas na escola, poucos deles afirmam ter ido atrás de conhecimentos extracurriculares que os dessem o conhecimento necessário para aplicar o tema lutas em suas aulas, reconhecem a

importância de se trabalhar sobre o tema para chegar a uma redução da violência na escola que nos dias atuais chama bastante à atenção. Porém afirmam que as escolas todas elas públicas estaduais não contam com estrutura que propicie essa prática com segurança.

Sendo assim baseada na amostra pesquisada conclui-se que o ensino das lutas nas escolas públicas de São Joaquim precisa ser revista pelos professores da área. Sendo um conteúdo da nova BNCC e com grande visibilidade pelos meios de comunicação de massa, sua aplicação na escola depende de um esforço coletivo, de professores com formação e conhecimentos básicos e da escola, com infraestrutura e condições materiais para tal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Terceira versão. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acessado em: 15/03/2018.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação Física Escolar: uma proposta de Diretrizes pedagógicas.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo: 2002. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363/1065>. Acessado em: 29/05/2019.

BREDA, M. et. al.. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas.** São Paulo: Phorte, 2010.

CARREIRO, Eduardo Augusto. Lutas. In: DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física escolar: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DAMAZIO, Márcia Silva; SILVA, Maria Fátima Paiva. **O ensino da Educação Física eo espaço físico em questão.** Revista Pensar a Prática 11/2, 197-207 maio/agosto. 2008. Disponível em: http://escolar.universoef.com.br/container/gerenciador_de_arquivos/arquivos/117/o-ensino-da-educacao-fisica-e-o-espaco-fisico.pdf. Acessado em: 05/06/2018.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola.** Questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

DEL VECCHIO, F. B.; FRANCHINI, E. **Lutas, artes marciais e esportes de combate: Possibilidades, experiências e abordagens no currículo da educação física.** In: SOUZA, NETO, S.; HUNGER, D. (ORG). **Formação profissional em educação física: estudos e pesquisas.** Rio Claro, Biblióetica, 2006, p99-108. Disponível em: <https://lutadoracademico.webnode.com/files/200000009-9005590ffe/fabricioboscolo-livro-sepef.pdf>. Acessado em 21/05/2018.

FERREIRA, Heraldo Simões; SAMPAIO, José Jackson Coelho. **Tendências e abordagens pedagógicas da educação física escolar e suas interfaces com a saúde.** EFDEPORTES, revista digital. Buenos Aires, ano 18 – n. 182, 2013. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd182/tendencias-pedagogicas-da-educacao-fisica->

[escolar.htm](#). Acessado em: 12/04/2017.

FERREIRA, Heraldo Simões. **A utilização das lutas como conteúdo das aulas de Educação Física**. Efdeportes. Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - Nº 130 - Março de 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd130/lutas-como-conteudo-das-aulas-deeducacao-fisica.htm>. Acessado em: 05/06/2018

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender**. O resgate do jogo infantil. São Paulo, Editora Moderna, 1996.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Educação Física Progressista: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

GOMES, V. T.; PINTO, S. G. O ensino de lutas como conteúdo da educação física escolar. **Revista@rgumentam**. Faculdade Sudamérica. Volume 6, 2014. Disponível em: <http://www.sudamerica.edu.br/argumentandum/index.php/argumentandum/issue/download/6/O%20ENSINO%20DE%20LUTAS%20COMO%20CONTE%20C3%9ADO%20DA%20EDUC%20A%20C3%87%20C3%83O%20F%20C3%8DSICA%20ESCOLAR> Acessado em 29/05/2018.

GUEDES, Dartagnan Pinto. **Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar**. MOTRIZ – v. 5, N.1, Junho/1999. Disponível em: http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n1/5n1_ART04.pdf. Acessado em: 12/04/2017.

LANÇA NOVA, Jader E. S. **Lutas na Educação Física Escolar: Alternativas Pedagógicas**. 2006. Disponível em: https://sites.google.com/site/lutasescolar/lutas_na_educ_fis_escolar.pdf. Acessado em: 22/03/2017

LOUREIRO, Walk; CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter. **A representação social de formação continuada de professores de Educação Física da rede estadual do Espírito Santo**. Revista brasileira de educação física e esporte, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 571-581, out./ dez., 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v29n4/1807-5509-rbefe-29-4-0571.pdf>. Acessado em: 15/05/2018.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Metodologia científica aplicada ao direito**. São Paulo, Thomson, 2002.

REID, Howard; CROUCHER Michael.; **O caminho do guerreiro, o paradoxo das artes marciais**. São Paulo, Editora Cultrix, 1983.

ROSSI, Fernanda; Hunger, Dagmar. **As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física**. Revista brasileira de Educação Física Esporte, vol. 26 no.2. São Paulo Abr./Jun. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092012000200014&lng=pt&tlng=pt Acessado em: 03/05/2018.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. **Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal**. Conexões, Campinas, v.11, n. 1, p. 145-170, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637635/5326>. Acessado em: 22/03/2017.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto et al..**O conteúdo de lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: Possibilidades para a prática pedagógica da educação física escolar.** Motrivivência, n. 41, p. 305-320, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2013v25n41p305/25828>. Acessado em: 03/05/2017.

Bom dia,

Sou acadêmico (a) do Centro Universitário UNIFACVEST, do Curso de Educação Física e venho através desta convidá-lo (a) para participar de uma pesquisa científica intitulada “**A importância das lutas no âmbito escolar.**”

A justificativa da realização da mesma é desenvolver uma pesquisa com fins de TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso II). A participação na pesquisa não trará nenhum risco ou desconforto para o participante.

Sua participação é voluntária e caso você aceite participar, solicita-se a permissão para a realização de um questionário que se realizará nesta unidade de ensino, sendo que apenas o (a) pesquisador (a) terá o acesso direto aos dados. Também, informa-se que a qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir da participação da mesma. Os responsáveis pela pesquisa estarão sempre a disposição para tirar dúvidas, em qualquer etapa da pesquisa.

No mesmo pedido, requerer-se a autorização para o uso dos dados para a elaboração de artigos técnicos e científicos. A privacidade será mantida através da omissão dos dados pessoais nas publicações.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____ aceito participar da pesquisa intitulada “A importância das lutas no âmbito escolar”. Considero-me informado (a), e declaro que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto, e que todos os dados a meu respeito serão mantidos em sigilo. Declaro também que fui informado (a) sobre a possibilidade de desistir da participação da referida pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo ou danos.

Assinatura: _____ São Joaquim, ___/___/_____

Agradeço sua colaboração

Orientador: Prof. Msc Francisco José Fornari Sousa CREF 3978G-SC

E-mail: fsfornari@hotmail.com

Tel: (49) 99836-3150

Acadêmico: Lucas Pereira Fausto

Rua: Antônio Pereira Sobrinho, 94 Bairro: Bela Vista - CEP: 88600-000

E-mail: lucas.pereiraf@hotmail.com

Tel: (49) 99822-1766

Questionário para Pesquisa

1. Nível de Instrução:

- Superior em curso, curso de Educação Física
- Superior completo, curso de Educação Física
- Pós- Graduação
- Mestrado
- Doutorado

2. Tempo de experiência no magistério como professor de Educação Física:

- 1 a 3 anos
- 4 a 6 anos
- 7 a 19 anos
- 20a 35 anos

3. Você teve na graduação disciplinas relacionadas ao ensino das lutas?
() Sim
() Não
4. Você concorda que as disciplinas de sua formação são suficientes para a aplicação das lutas no ambiente escolar?
() Sim
() Não
5. Participou de algum curso, evento ou atividade complementar relacionada às lutas em sua formação?
() Sim
() Não
6. Na escola em que você atua é trabalhado o tema Lutas?
() Sim nas aulas de Educação Física curricular
() Sim, em projetos em horários diferentes
() Não
7. Em sua opinião o tema Lutas pode ser trabalhado em qualquer escola?
() Sim
() Não
8. Você acredita que as Lutas podem ser usadas para a diminuição da violência escolar?
() Sim
() Não
9. A escola em que você trabalha conta com estrutura que permite trabalhar as lutas?
() Sim
() Não
10. Que metodologia você aplica nas suas aulas para trabalhar com o conteúdo de lutas na escola?
